

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Enfermagem Assistencial

Fernanda Gomes Calvacante¹; Luanna Shirly de Moura Nunes ²;
Victória Bianca Oliveira Ferreira³; Ranyegia Clementino Almeida⁴; Tarciana Sampaio Costa⁵

¹Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP
nanda123_sb@hotmail.com

² Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP
luanna_shirly@hotmail.com

³ Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP
vitoriaabianna@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP
Ranyegiaclementino@gmail.com

⁵ Orientadora- Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
tarcianasampaio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Dentre as principais doenças mentais encontra-se o Transtorno Bipolar (TB). É caracterizado por alterações de humor que se manifestam como episódios depressivos, alternando-se com episódios de euforia (também denominada mania), em diversos graus de intensidade. Caracteriza-se por manifestações clínicas em que o indivíduo acometido apresenta desde uma grande euforia a um quadro grave de depressão chegando até a cometer suicídio. Pode ser classificada em bipolar I onde ocorrem episódios maníacos e mistos, bipolar II com quadro de depressão maior e hipomania e ciclotimia com flutuação do humor alternando entre crises de hipomania e depressão (FERNANDES, et al.,2016). O tratamento do transtorno bipolar é dividido em três fases: aguda, continuação e manutenção. Os objetivos do tratamento da fase aguda são: tratar mania sem causar depressão ou consistentemente melhorar depressão sem causar mania. A fase de continuação tem como meta: estabilizar os benefícios, reduzir os efeitos colaterais, tratar até a remissão, reduzir a possibilidade de recaída e aumentar o funcionamento global. Os de manutenção são: prevenir mania, depressão e maximizar recuperação funcional, ou seja, manter o paciente sem sintomas. Um dos maiores desafios é conseguir promover a adesão ao tratamento. Vários fatores contribuem para a dificuldade de adesão, a exemplo da falta de informação, a respeito do quadro clínico e do tratamento psicofarmacológico e psicossocial, falta de apoio familiar e de vínculo terapêutico adequado com os profissionais da saúde mental, entre muitos outros (PEDREIRA; SOARES; PINTO, 2017). Adesão ao tratamento é definida como a extensão em que os pacientes seguem as recomendações médicas. Existem diversos métodos de medidas de adesão, entre eles: o auto relato, o monitoramento terapêutico do fármaco ou metabólitos, medição de parâmetros fisiológicos. Para os estabilizadores de humor, o método mais usado é o monitoramento do fármaco. Junto aos pacientes que padecem de TB, o papel da enfermagem na adesão ao tratamento é dar apoio psicológico, atenção e medicação conforme prescrição médica, a equipe de enfermagem são as pessoas as quais acompanham os doentes durante o tempo de hospitalização, uma vez que são elas as responsáveis pelos cuidados prestados e pela diminuição de riscos a perturbação devido à hospitalização (PEDREIRA; SOARES; PINTO, 2017). Objetiva-se com este trabalho identificar as contribuições da assistência de enfermagem para a adesão ao tratamento de portadores de Transtornos Afetivos Bipolar.

METODOLOGIA: Esse estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada através de consultas a livros da Biblioteca central das Faculdades Integradas de Patos “Flávio Sátiro Fernandes” e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo. A pesquisa dos artigos foi realizada utilizando as terminologias cadastradas na Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o uso de terminologias comum em português, inglês e espanhol. Os descritores em saúde mental utilizados na busca foram “Adesão ao tratamento” “Assistência de enfermagem” e “Transtorno Bipolar”. O critério de inclusão para os estudos encontrados foi à abordagem das contribuições da assistência de enfermagem para a adesão ao tratamento de portadores de Transtornos Afetivos Bipolar. Foram excluídos os estudos publicados em línguas estrangeiras. Para análise dos dados, utilizou-se a classificação do papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de pessoas com TB, segunda a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Adesão ao tratamento é definida como a extensão em que os pacientes seguem as recomendações dos profissionais de saúde. O enfermeiro é um membro-chave para colaborar na adesão e melhora da qualidade de vida da pessoa com TB, uma vez que permanece grande parte do tempo próximo aos pacientes, tendo oportunidades para educação em saúde, apoio emocional e espaço para a prática do cuidado de enfermagem psiquiátrica, que inclui, entre outras intervenções, o relacionamento interpessoal terapêutico, considerado alicerce para as demais intervenções. Sob a perspectiva ético-legal, a enfermagem, tem como um dos objetivos motivar a adesão ao tratamento, devendo ser pautada em princípios científicos, modernos (PEDREIRA; SOARES; PINTO, 2017). Durante a assistência de enfermagem, a interação enfermeiro-paciente é de vital importância e esta depende das características próprias de cada enfermeiro, o qual deverá usar sua própria personalidade, compreensão e habilidade para desenvolver com o paciente, atitudes mais positivas para lidar com situações difíceis e stress. O enfermeiro deve ser útil para o paciente com TB e ter em mente que este teve uma história anterior em sua vida, de fracasso (FERNANDES, et al., 2016). O enfermeiro consegue essa adesão do paciente ao tratamento utilizando técnicas de comunicação terapêutica a fim de facilitar a interação como : ouvir o paciente reflexivamente, permanecendo em silêncio, verbalizando aceitação e interesse; utilizar frases incompletas, repetir comentários feitos pelo paciente ou repetir suas últimas palavras, proporcionando-lhe estímulos para falar e exprimir seus sentimentos; permitir ao paciente que escolha o assunto, colocando em foco a ideia principal; deve estimular comparações e descrever os eventos em sequência lógica; deve repetir a mensagem do paciente, resumizando o que foi dito durante a interação. Uma prática humanizada e as relações interpessoais favorecem o vínculo profissional-cliente e influencia diretamente a adesão ao tratamento (PESSOA JÚNIOR, et al., 2014). O papel do enfermeiro é transmitir confiança, sendo as relações interpessoais terapêuticas consideradas os melhores preditores de bom prognóstico. O tratamento na maioria das vezes leva a uma remissão dos sintomas da crise, ou seja, tira o paciente da depressão, da mania ou da hipomania. O controle do transtorno bipolar é feito com estabilizadores de humor e complementado com terapia comportamental. Quando a pessoa inicia o tratamento, fica mais atenta ao seu próprio comportamento e aprende a controlar os sintomas. Não existe a cura, mas existe o controle. Com o tratamento à base de medicamentos, o paciente não desenvolve mais os sintomas e assim pode ter uma vida tranquila e controlada. Diante disso os cuidados de enfermagem em saúde mental deixam de ser coercitivos, disciplinador, focado na higiene e na administração de medicamentos e passa a ser pautada por uma prática baseada no relacionamento paciente-profissional-família-comunidade. Diante do exposto evidencia que o trabalho de enfermagem contribui, de forma significativa, minimizando problemas advindos da não adesão ao tratamento (SOUZA, et al., 2013). O sucesso e adesão do cliente acontece quando enfermeiro usa suas habilidades científica e teórica, para despertar a vontade do paciente em iniciar o tratamento e se manter nele, essa assistência de enfermagem são feitas em cinco fases em que se busca levantar o histórico identificando seus

problemas e necessidades, como :o diagnóstico de enfermagem em que se identificam as necessidades reais e potenciais; planejamento onde os cuidados serão prescritos de acordo com o diagnóstico realizado; a implementação ou prestação efetiva de cuidados conforme o plano de cuidado objetivando modificar os fatores que comprometem o doente mental e por último a avaliação onde será determinada a eficácia do plano de cuidados. Na realidade a avaliação está presente em todas as fases do processo (TOLEDO, et al., 2015). Os enfermeiros necessitam conhecer os pressupostos teórico-filosóficos e estar capacitados para participarem enquanto atores deste processo de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observa-se nos resultados as contribuições da assistência de enfermagem para a adesão ao tratamento de portadores de Transtornos Afetivos Bipolar, estando esta relacionada diretamente com a decisão positiva ou negativa do referido portador. Assim, faz-se necessário tais discussões em eventos científicos e encontros da comunidade acadêmica, com vistas a promover debates sobre tais ações, no intuito de fomentar o aperfeiçoamento de estratégias que viabilizem a adesão ao tratamento do TB e que qualifique a assistência de Enfermagem neste aspecto.

PALAVRAS- CHAVE: Adesão ao Tratamento; Assistência de Enfermagem; Transtorno Bipolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

1. PEDREIRA, B.; SOARES, M. H.; PINTO, C. A. O Papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de pessoas com transtorno afetivo bipolar: o que os registros dizem? **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 17-24, abr. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692009000400018&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em:03 de abril de 2017
2. FERNANDES, M. A; SOUSA, K. H. J. F.; ANDRADE, P. C. A.; CARVALHO, L. C. S.; PEREIRA, D. B. D.; SILVA, B. J. M. Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidado de enfermagem. **Rev. Enfermagem**, UFPE online, Recife, v 10, n2, P.6694, mar 2016. Disponível em <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/7544/14315>> Acesso em:03 de abril de 2017
3. SOUZA C., VEDANA K.G.G., MERCEDES B.P.C., & MIASSO A.I. (2013). Transtorno bipolar e medicamentos: adesão, conhecimento dos pacientes e monitorização sérica do carbonato de lítio. **Rev.LatinoAm. Enfermagem**, 21(2), 8. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0624.pdf>Acesso em:03 de abril de 2017
4. TOLEDO, V.P; MOTOBU, S.N.; GARCIA, A.P.R.F. Sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 2, p. 172-179, abr./jun. 2015. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11707>>Acesso em:03 de abril de 2017.
5. PESSOA JUNIOR. M.P; DE MIRANDA, F. A. N.; SANTOS, R. C. A.; DANTAS, M. K. C.; DO NASCIMENTO, E. G. C. **Ações e Cuidados de enfermagem em saúde mental em um hospital-dia psiquiátrico:** uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. Rio de Janeiro. V 6, n 2 abr/jun, 2014. Disponível em: <<http://famescbji.srvroot.com:8081/multaccess/index.php/multaccess/article/view/4> >Acesso em: 03 de abril de 2017.